

A influência dos estilos parentais em crianças e adolescentes no contexto sociocultural e no seu desenvolvimento em ambiente escolar

Andressa Viana Nunes Leite; David Caetano de Carvalho; Leticia Estefany;
Mirian Sueli de Castro Laia

Resumo

O presente estudo teve por objetivo apresentar uma eventual correlação entre os estilos parentais e sua influência nas habilidades educacionais de crianças e adolescentes, no contexto sociocultural e acadêmico. Estilos parentais são o conjunto de atitudes e práticas dos pais em relação aos filhos que caracteriza a natureza da interação entre eles e que carregam consigo fatores de risco ou proteção que podem ser determinantes para a funcionalidade do indivíduo. Verificou-se a partir de revisões bibliográficas que os estilos parentais podem influenciar de forma significativa no desenvolvimento escolar da criança e do adolescente. Pais e/ou responsáveis que demonstram afeto, envolvimento, participação e impõem limites tendem a estabelecer fatores de proteção que influenciam positivamente no desenvolvimento escolar da criança e/ou adolescente.

Palavras-chave: Estilos parentais; práticas educacionais; criança e adolescente.

The influence of parenting styles in children and adolescents in the sociocultural context and in their development in the school environment

Abstract

The present study aimed to present a possible correlation between parental styles and their influence on the educational skills of children and adolescents, in the sociocultural and academic context. Parenting styles are the set of attitudes and practices of parents in relation to their children that characterize the nature of the interaction between them and that carry risk or protective factors that can be decisive for the individual's functionality. It was verified from literature reviews that parental styles can significantly influence the academic development of children and adolescents. Parents and/or guardians who demonstrate affection, involvement, participation and impose limits tend to establish protective factors that positively influence the child and/or adolescent's academic development.

Keywords: *Parenting styles; educational practices; child and adolescent.*

Introdução

Uma breve reflexão a respeito do déficit nas habilidades acadêmicas em criança e adolescente em diversos contextos sociodemográficos no Brasil, e o comportamento que estas emitem em diversos ambientes, traz a luz uma questão a ser debatida: quais são de fato, as variáveis responsáveis pela construção sociocultural e psicossocial da criança e do adolescente?

Para Dessen (2007), diversos fatores podem ser determinantes no processo de alfabetização e habilidades acadêmicas, seja por deficiência cognitiva, contexto social, entre outros. No entanto, o ambiente familiar, invariavelmente é onde começa as primeiras relações interpessoais do indivíduo.

Partindo do pressuposto da família como o berço da formação do ser, existem algumas práticas que vão condicionando a criança e o adolescente a um tipo determinado de desempenho acadêmico (DESSEN, 2007).

Para Toni e Hecaveí (2014), existe uma relação entre as práticas parentais e o desempenho acadêmico. Elas se desenvolvem de forma sutil, não intencional, mas totalmente reforçadora de comportamentos desejáveis ou não.

Para Campos, Fullgraf e Wiggers (2006) as mães, pais e responsáveis podem manter um equilíbrio na relação das dimensões “envolvimento e controle” proporcionando um melhor desempenho escolar.

Desta forma, o contexto familiar passa a ser determinante no processo cognitivo do sujeito. Para Mello (2004), em seu estudo sobre Vygotsky (1896-1934), a aprendizagem se dá nas relações socioculturais, repassando crenças, conhecimentos, hábitos entre outros. O conhecimento e a linguagem são transmitidos pelo outro, dotado de tal saber, através da verbalização ou observação espontânea. E sem isso não haveria a capacidade de adquirir a linguagem por si só, ainda que seja um processo das funções psicológicas superiores.

O conceito de **contingência de reforço** de Skinner é crucial para os estudos comportamentais, e embora possa assumir diferentes significados, é comumente empregado como termo técnico na análise do comportamento, para enfatizar como a probabilidade de um evento pode ser afetada ou causada por outros eventos (SOUZA 2000).

Ao tratar de análise do comportamento e de contingência de reforço é imprescindível também estudar sobre os **estilos parentais**, ou seja, a

relação entre pais e filhos, como, e o quanto os padrões comportamentais destes e outros responsáveis provocam diretamente consequências nas crianças e adolescentes (LAWRENZ, et al. 2020).

Estilos parentais, para Diana Baumrind (1966), são definidos como a interação de um conjunto de comportamentos, dos pais e ou responsáveis, para seus filhos, promovendo uma correlação entre ações e práticas, modelando assim, hábitos e comportamentos. A autora nomeou três estilos parentais: autoritativo, autoritário e indulgente (permissivo). Posteriormente, Maccoby e Martin (1983) incluíram um quarto estilo parental, chamado de negligente (LAWRENZ et. al. 2020).

A partir dos estudos de Baumrind (1966, 1967), Maccoby e Martin (1983) estabeleceram como parâmetros de diferenciação dos estilos parentais duas dimensões: envolvimento e controle. O **envolvimento** refere-se a atitudes compreensivas dos pais que visa, por meio do apoio emocional e da comunicação, favorecer o desenvolvimento da autonomia e autoafirmação dos filhos. Já o **controle**, inclui atitudes dos pais que buscam controlar os comportamentos dos filhos por meio de limites e regras.

Nesse sentido, estilos parentais são a combinação das dimensões entre “envolvimento e controle”, sendo classificado em quatro níveis, a saber: o **autoritativo**, que é mais envolvimento emocional e mais controle de limites do jovem, demonstrando um condicionamento que tende a ter uma melhor resposta; o **autoritário**, caracterizado por menos envolvimento emocional e por um maior controle de limites, resultando em respostas não satisfatórias a médio e longo prazo; o **indulgente** ou **permissivo**, representado por maior envolvimento emocional e menor controle de limites, sendo prejudicial no desenvolvimento e nas relações, isso por não haver o fator limite presente; e por fim o **negligente**, caracterizado por menor envolvimento emocional e menor controle de limites, possivelmente sendo responsável pelos piores condicionamentos, com baixa resposta positiva (LAWRENZ et al. 2020).

Apresentado tais condicionamentos, fatores de riscos e proteção, que possivelmente envolvem os estudantes no Brasil, entende-se a necessidade de responder a uma pergunta: há uma influência dos estilos parentais em crianças e adolescentes no contexto sociocultural, bem como no aprendizado em ambiente escolar?

Dessa forma, visando responder à mencionada questão, essa pesquisa pode revelar possíveis fatores determinantes, que impactam o desenvolvimento e aprendizagem, simplesmente pela maneira que os(as) filho(as) são condicionados pela presença de um responsável e seus limites, ou pela ausência e nenhum controle. Os estilos parentais podem produzir nas crianças e adolescentes efeitos funcionais ou disfuncionais, a depender do grau de intensidade do estímulo e sua resposta, caracterizada por uma latência.

Objetivos

Assim, visando buscar elementos para entender o olhar das instituições educacionais para o aluno e uma responsividade para o ambiente familiar, acerca do condicionamento parental com as crianças e o adolescente, em seu aprendizado no contexto escolar, que enfatizamos a necessidade dessa pesquisa. Na revisão de artigos científicos, tendo por base à análise do comportamento aplicada, que são determinados os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar possíveis fatores de risco e proteção, presente na educação de pais e responsáveis, pelo

uso dos estilos parentais; 2) Analisar se o estilo parental produz na criança e adolescente um comportamento com mais envolvimento nas atividades escolares; 3) Analisar se os estilos parentais atuam de formas semelhantes na educação de crianças e adolescentes em contextos sociodemográficos com classe econômica diferentes.

Método

Este artigo tem como base teórica e metodológica a revisão bibliográfica, com o intuito de apresentar um arcabouço com maior consistência e um detalhamento mais preciso acerca do tema proposto, a fim de trazer discussões e entendimento sobre a influência da parentalidade para o engajamento escolar. Assim, o levantamento dos dados para aplicação do estudo foi através de uma revisão bibliográfica em livros, artigos e periódicos, baseados na metodologia da análise experimental do comportamento.

A coleta dos dados foi realizada por meio de bancos de dados, nas plataformas Portal de Periódicos da Capes¹ e Scielo².

A seleção e classificação dos textos, foi por meio de buscas de artigos

¹ <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

² <http://scielo.br/>

com palavras chave como: *contingências; estilos parentais; papel da escola na educação; desenvolvimento escolar; família e escola; práticas educativas parentais; responsabilidades parentais; questionário de estilo parentais para pais; questionário de estilo parentais para filhos.*

Foram verificados e selecionados um grupo 14 artigos, escritos a partir dos anos 2008, sendo os materiais lidos na íntegra.

Outro critério para a seleção e leitura dos textos foi a escolha somente de artigos escritos a partir de pesquisas realizadas com alunos matriculados no Brasil, compreendendo grupos de crianças e adolescentes entre 06 e 18 anos de idade, de ambos os sexos e de escolas públicas e particulares de contextos sociodemográfico de classe social diferente.

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, observando e trazendo uma análise descritiva e dissertativa dos dados. Enfatiza-se que há material na literatura acadêmica concernente ao tema, e a presente pesquisa visa apresentar uma contribuição teórica.

Diante dos dados, informações que foram coletados e analisados, neste artigo apresentam-se as contribuições de diversos autores referentes ao tema, os objetivos propostos, e se há de fato

correlação entre eles ou lacunas presentes na bibliografia.

Influência dos estilos parentais: uma síntese das evidências identificadas

Capítulo 1

Fatores de risco e proteção, presente na educação de pais e responsáveis em crianças e adolescentes, são influenciados pelos usos dos estilos parentais?

Para Nunes (2014), diversos fatores podem ser variáveis determinantes para o fator de risco ou proteção.

Assim como ambiente familiar, o espaço escolar é capaz de realizar essa dicotomia, que transita do funcional ao disfuncional, para a criança e adolescente. Com pouco envolvimento do corpo docente, agressões físicas e *bullying* como exemplos disfuncionais para o desenvolvimento educacional, se mostram fatores de risco. Por outro lado, a interação com outros pares, fora do contexto familiar, respeito as diversidades, grupos sociais, profissionais comprometidos e um espaço adequado, são fatores de proteção (NUNES, 2014).

No que se refere às características dos fatores de risco e de proteção, produzidos pelos estilos parentais, Hildebrand, Celeri e Morcillo (2015), entendem que a demonstração de amor do responsável pela criança e adolescente, por meio da presença física, envolvimento, participação em sua vida, bem como a inserção em atividades socioculturais e a interação com seus pares, são possíveis fatores de proteção. Já as violências domésticas, como privações, agressões verbais, agressões físicas, abuso sexual, abuso psicológico, abandono, ausência de afetividade e da relação com o outro, são fatores de risco.

De acordo com Lawrenz, et al., (2020), as práticas desses estilos estabelecem e constituem diretamente o indivíduo, em suas relações interpessoais e intrapessoal, e a partir delas, fatores de risco e proteção irão marcar e caracterizar a criança e o adolescente. Os estilos parentais podem ser altamente positivos e benéficos, trazendo para a criança habilidades fundamentais para o seu desenvolvimento, mas por outro lado, quando empregados de maneira incorreta, tende a criar um padrão de resultados disfuncionais marcantes.

Assim, para Lawrenz, et al., (2020), pais Autoritativos encorajam a liberdade e a autonomia e são responsivos às necessidades e opiniões

dos filhos. Este estilo parental contribui para que os filhos desenvolvam competência psicossocial, apresentem boa autoestima e bem estar psicológico.

No entanto, os pais Indulgentes, por sua vez, tem dificuldades para impor limites e fazer exigências aos filhos. Este estilo parental é também chamado de permissivo, e é marcado pela flexibilidade e evitação de conflitos. Neste estilo parental os pais tendem a não reconhecer ou corrigir maus comportamentos. Os filhos, em virtude do baixo nível de monitoramento, podem ser hiperativos, apresentar comportamento agressivo, abusivos, e fazer uso exagerado de substâncias prejudiciais à saúde (LAWRENZ, et al., 2020).

Já os pais Autoritários agem de forma rígida, impõem regras, não encorajam o diálogo e limitam a capacidade de autorregulação dos filhos. São altamente demandantes e diretivos, mas tendem a não ser responsivos às necessidades emocionais dos filhos. É um estilo parental controlador e as crianças e adolescentes podem apresentar maior risco de desenvolver depressão, ansiedade e abuso de substâncias. Pais autoritários geralmente utilizam punições físicas sob a justificativa de controlar, educar e

disciplinar os filhos (LAWRENZ, et al., 2020).

O estilo parental Negligente é caracterizado pela falta de engajamento dos pais na vida dos filhos e pela falta de interesse em oferecer assistência emocional. Filhos de pais negligentes tendem a apresentar, maior risco de fazer uso de drogas ilícitas. Este estilo parental, também, compromete o desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes, aumentando a ocorrência de depressão, ansiedade e somatizações (LAWRENZ, et al., 2020).

Capítulo 2

Os estilos parentais, podem produzir em crianças e adolescentes, comportamentos com mais envolvimento nas atividades escolares e acadêmicas?

Para Lawrenz, et al. (2020), adolescentes criados por pais negligentes apresentam uma tendência maior de demonstrar estratégias desadaptativas de realização acadêmica, caracterizadas por comportamentos irrelevantes e passividade, que inibem o sucesso acadêmico.

De acordo com Santos (2014) onde mostrou que alunos com bom relacionamento parental apresentavam

um melhor desempenho, comparando com o relacionamento parental de outros alunos.

Nesse mesmo contexto, o estudo de Toni e Hecaveí (2014) buscou analisar a atuação dos estilos parentais e o desempenho acadêmico de crianças. Seu estudo analisou 203 alunos entre 08 a 11 anos de idade, de ambos os sexos e de escola pública.

Segundo as autoras, os alunos com baixo índice de desenvolvimento tem pais que realizam práticas educativas negativas, já os alunos com alto índice de desenvolvimento são educados por pais com práticas educativas positivas.

A pesquisa de Pacheco, Silveira e Schneider (2008), também buscou identificar sobre os estilos e práticas educativas parentais, através da análise de documentos escolares participativos parentais. Foi possível identificar no estudo que os pais dos adolescentes analisados tiveram características mais responsivas do que exigentes, sendo identificado que as mães possuem perfil com maior proeminência de ambos estilos, quando comparado aos pais.

Dessa forma, é possível compreender uma correlação entre estilo parenteral e práticas educativas. Porém, através dos resultados do estudo de Pacheco, Silveira e Schneider (2008),

também foi possível entender que em muitos casos há distinção quanto aos estilos parentais e práticas educativas, indicando que, apesar de uma correlação, esse binômio pode sofrer influência da atual configuração familiar presente em cada família, levando em consideração o comportamento dos pais quanto aos seus papéis educativos.

Evidenciou-se, portanto, que o contexto familiar é um espaço essencial para o desenvolvimento e bem estar das crianças e adolescentes, sendo o espaço onde se desenvolve nas crianças e adolescentes habilidades que lhes permitam enfrentar os diversos ambientes sociais que lhe são apresentados. É neste ambiente de desenvolvimento, de acordo com Rios, Ferreira e Batista (2016) que as práticas educativas parentais influenciam as diferentes fases da vida. Quando a relação é conflituosa, o desenvolvimento psicossocial e emocional do sujeito fica prejudicado. Quando é positiva, permite o amadurecimento emocional e melhor desenvolvimento nas áreas de sua vida, tanto social, quanto escolar e profissional.

Os estilos parentais, portanto, correspondem ao conjunto práticas educativas parentais, que são as estratégias utilizadas pelos pais para educar, instruir, socializar e controlar o

comportamento dos filhos (TONI; HECAVEÍ, 2014).

Para Fonsêca et. al., (2014), o grau de responsividade e exigência influenciam diretamente, conforme demonstrado em estudos, no comprometimento de crianças e/ou adolescentes nas atividades escolares. Além disso, a pressão moderada dos pais sobre o comportamento dos filhos pode resultar em um efeito positivo, uma vez que, sendo monitorados, os filhos tendem a pensar que os pais estariam com a atenção voltada para eles, fato que possibilita a construção de uma autoimagem positiva acerca deles mesmos. Todavia, é necessário frisar que a aprendizagem bem sucedida requer boa organização e planejamento de estudo, ou seja, requer a criação de hábitos de estudo. Neste contexto de criação de hábitos de estudo, é que entra a atuação dos pais, mais precisamente na formação de hábitos e de fiscalização das atividades acadêmicas em casa.

De acordo com Fonseca, et al. (2014), em sua pesquisa realizada com 600 estudantes, entre homens e mulheres, de 11 a 20 anos de idade, de diversos contextos escolares, revelou que há influência da dimensão responsividade do estilo parental na construção de hábitos de estudo, sendo de suma importância no processo

educacional dos jovens. De modo contrário, a dimensão exigência dos estilos parentais não demonstrou correlação com os hábitos de estudo.

Capítulo 3

Há efeitos semelhantes dos estilos parentais, na educação de crianças e adolescentes, em contextos sociodemográficos com classes econômicas diferente?

As associações entre estilos parentais e suas influências de acordo com o contexto sociodemográfico em famílias com diferenças econômicas, não foi identificado como fator principal de pesquisa nos objetos de estudo de artigos relacionados ao tema. No entanto, alguns autores apresentaram informações sobre as características sociodemográficos dos pais e das crianças onde foi possível realizar uma breve análise sobre uma possível correlação.

O estudo de Albuquerque (2016) apresentou que o impacto interativo do estilo parental da mãe e do pai está relacionado ao status do casal, pois pais separados apresentaram uma maior diferença entre os estilos parentais observados. Esse contexto pode influenciar na educação das crianças e adolescentes. Nas teorias do apego e da socialização, os estilos parentais têm

sido enfatizados como um fator central para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes.

As associações entre o desenvolvimento dos adolescentes, renda familiar e estilos parentais também foram identificadas como possível relação no estudo e Rios, Ferreira e Batista (2016). No entanto, quando revisado este estudo, foi analisado que os papéis dos estilos parentais da mãe e do pai são relacionados separadamente, mostrando que há influência quando ao gênero e a influência do estilo parenteral.

Também foi identificado na pesquisa de Ninomiya e Silva (2018) impacto das disparidades entre os estilos parentais da mãe e do pai nas crianças e adolescentes, contexto esse que reafirma uma possível relação do gênero com o estilo parenteral seguido. Essa diferenciação pode estar relacionada com o fato de que a mãe e pai foram educados e desenvolvidos em famílias diferentes. Os diferentes processos de educação e desenvolvimento da mãe e do pai também podem resultar em diferentes estilos parentais na criação dos filhos.

Importante salientar, ainda, que as disparidades de estilo parental entre os pais devem ser muito comuns na sociedade, considerando-se que o tipo de disparidades também pode ser

influenciado pelo estilo de vida que cada pai e mãe ou responsável teve em sua criação. Por exemplo, segundo o estudo de Costa (2020) pais que cresceram em famílias com renda média e alta, apresentam estilos parentais mais autoritários e exigentes.

O estilo parental autoritativo caracterizou-se pela reflexão de ambos os pais em termos das necessidades psicossociais dos seus filhos e pelo acompanhamento parental adequado. Significa também que tanto a mãe como o pai são exigentes e receptivos aos filhos. Restou demonstrada, assim, a importância da consistência parental entre mães e pais na criação das crianças.

Segundo o estudo de Pereira (2014) o estilo parental de rejeição ou superproteção estava positivamente associado a idade menor e idade mais avançada, respectivamente, enquanto o estilo parental caloroso emocional estava negativamente associado a escolaridade baixa. As diferentes associações indicam que as disparidades parentais estavam associadas ao gênero, idade e etnia. Independentemente do risco ou efeito protetor dos estilos parentais na educação das crianças e adolescentes.

Foi identificado na pesquisa de Fonsêca et al., (2014) uma possível associação entre a idade avançada, outra etnia, doenças crônicas, estatuto

econômico familiar acima da média e nenhuma boa relação parental e problemas na educação das crianças e adolescentes. Porém, os estudos não apresentaram resultados significantes para essa possível correlação.

No que diz respeito à etnia, os problemas educacionais podem ser causados pela falta de apoio dos pais para estudantes de outras etnias, devido à pequena porcentagem deles. O estudo de Santos (2014) mostrou que comparando com um status econômico familiar médio, e as crianças com um status econômico acima da média, apresentavam melhor desempenho na educação escolar.

O estudo de Lawrenz et al., (2020) descreveu que as práticas educativas parentais estão relacionadas com as técnicas que os pais utilizavam na relação com os filhos, em determinadas situações específicas. Dessa forma, o estudo mostrou que as categorias específicas do estilo parental pode se modificar nos mesmos pais, dependendo da situação ocorrida. Além disso, essa variação pode ter forte relação com as características específicas da criança e dos pais, o tipo de relação entre os pais e todo o contexto de criação antecedente familiar.

Sendo assim, é possível relacionar as práticas parentais com os

estilos parentais, porém um conjunto de práticas educativas, podem ser aplicados em diferentes contextos pelos mesmos estilos parentais, ou seja, esses são formados por práticas educativas parentais, e essas são métodos e escolhas que os pais utilizam com seus filhos.

O estudo de Fonsêca et al., (2014) buscou identificar a influência de estilo parentais, especificamente nas práticas educativas, com as dimensões de responsividade e exigência em hábitos de estudos de crianças e adolescentes. Levando em consideração algumas variáveis sociodemográficas (sexo, escolaridade e tipo de escola). Foi identificado que os alunos com melhor desempenho educativos escolares tiveram associação de maior prevalência com o estilo parentais responsivo, sendo identificado como esse estilo pode afetar o desempenho de alunos. Além disso, o estudo também mostrou que o nível mais alto de responsividade foi encontrado em pais que utilizam o estilo autoritativo e permissivo. Apesar dessas relativas associações, foi encontrada limitações quanto a resultados precisos sobre a relação direta do contexto sociodemográfico para classe social econômica e o estilo parental como influente na educação de crianças e adolescentes.

Resultados e discussão

Os resultados desse estudo possibilitaram um olhar mais amplo a respeito do contingenciamento do estilo parental presente nas interações de pais, mães e ou responsáveis, com seus filhos.

O objetivo deste artigo foi observar se, de fato, havia uma correlação presente, nas dimensões dos estilos parentais (envolvimento e controle) com os aspectos psicossociais, hábitos de estudos e fatores sociodemográficos de classe sociais econômicas diferentes, em crianças e adolescentes.

Com respeito à análise dos possíveis fatores de riscos e/ou de proteção, presente nessa interação, Nunes (2014) identificou que o ambiente familiar e o escolar são espaços capazes de produzir na criança e no adolescente marcadores fundamentais para o seu desenvolvimento psicossocial.

Portanto, fica evidenciado pelos estudos de Lawrenz et al. (2020), que os estilos parentais carregam consigo fatores de risco ou proteção que podem ser determinantes para a funcionalidade ou disfuncionalidade do indivíduo. Segundo o autor, estilos como permissivo, autoritário e negligente, tendem a produzir comportamentos

desadaptativos, e, por outro lado, o estilo autoritativo, pode construir um comportamento adaptativo na criança ou adolescente.

Para Hildebrand, Celeri e Morcillo (2015) pais que demonstram afeto, envolvimento, participação e limites, tendem a estabelecer fatores de proteção. Mas por sua vez, pais abusivos, violentos, criam fatores de riscos nos filhos.

Já o ambiente escolar para Nunes (2014), traz riscos aos alunos com os *bullying*, assédios, entre outras situações, mas terá fatores de proteção presente, com a interação com grupos sociais, envolvimento em atividades e professores engajados com os alunos.

No que se refere a uma possível correlação entre estilo parental e um comportamento com mais envolvimento nas habilidades educacionais, verificou-se que os estilos parentais podem influenciar de forma significativa no desenvolvimento escolar da criança e adolescente.

Segundo estudos de Santos (2014) os alunos com bom relacionamento parental apresentaram melhor desempenho nas atividades escolares, por outro lado, segundo Lawrenz et. Al. (2020), crianças e adolescentes criados por pais negligentes apresentam menor desempenho escolar e

tem maior tendência de demonstrar estratégias desadaptativas, com relação ao desenvolvimento escolar.

De acordo com estudo de Toni e Hecaveí (2014) há uma conexão entre práticas educativas e desempenho escolar. Nesse sentido, os alunos com baixo índice de desenvolvimento possuem pais que realizam práticas educativas disfuncionais, enquanto que os alunos com alto índice de desenvolvimento são educados por pais com práticas educativas funcionais.

Assim, pode-se compreender que existe uma correlação entre estilo parental e práticas educativas.

Vale lembrar que o ambiente familiar é um espaço de extrema importância para o desenvolvimento e bem estar das crianças e adolescentes, uma vez que lá é o ambiente onde são desenvolvidas as habilidades para que crianças e adolescentes enfrentem problemas e sociais diversos.

Para Fonseca et al. (2014), quando os pais são negligentes geralmente os filhos são inseguros, antissociais e dificilmente cumprem com as tarefas escolares, e seu desenvolvimento pode ser insatisfatório em todas as áreas de sua vida, inclusive pode ter problemas afetivos e comportamentais.

Por outro lado, filhos de pais autoritativos apresentam melhor desenvolvimento escolar e são mais competentes em várias áreas. Isso mostra que o grau de exigência influencia no comprometimento das crianças e adolescentes, e isso pode causar um efeito positivo em todas as áreas de sua vida.

Em relação a influência dos estilos parentais, para o aspecto sociodemográfico, com classe social econômica oposta, uma observação deve ser levada em consideração: a baixa quantidade de assuntos sobre o tema, o que não permite de forma clara sua correlação com os fatores parentais. No entanto, segundo o estudo de Santos (2014), quando comparado o grau econômico familiar médio, as crianças, que possuíam um nível de poder aquisitivo acima da média, demonstraram um desempenho educacional superior. Assim, infere-se que aspectos socioeconômicos podem influenciar no aprendizado, e não o estilo parental, propriamente dito.

Já o estudo conduzido por Ninomiya e Silva (2018) revelou a significativa influência das diferenças adotados pela mãe e pelo pai nas crianças e adolescentes.

Dessa forma, a pesquisa mostra a importância de considerar não apenas o

fator de gênero, mas também influências individuais e familiares na formação dos estilos parentais.

Considerações finais

Considerando o exposto, pode se concluir que há uma correlação entre a prática dos estilos parentais e o engajamento de crianças e adolescentes em hábitos educacionais, conforme Toni e Hecaveí (2014).

O estudo buscou identificar as variáveis presente no contexto da relação interpessoais de pais e filhos, educadores e estudantes, na dimensão envolvimento e controle. Diante dos dados apresentados, o estilo parental autoritativo, se mostrou mais eficaz, quando o assunto é um comportamento mais assertivo, funcional da criança e adolescente. Por outro lado, o estilo negligente demonstrou ser mais disfuncional, produzindo e reproduzindo, diversos hábitos desadaptativos. Ainda que pai, mãe e ou responsável, condicionem as crianças e adolescentes, por vezes sem a intensão, isso não amenizará os impactos negativos causados a elas (LAWRENZ, et al., 2020).

Estudos de Fonsêca et. al., (2014), revelaram que, habilidades

acadêmicas dos estudantes, podem ser construídas, a partir do envolvimento ou não de seus responsáveis, no ambiente familiar, e culminando no escolar. As práticas educativas, podem produzir fatores cruciais do ponto de vista, psicossocial, cultural e cognitivo.

Quando pesquisado e analisado os artigos concernentes ao estilo parental, e sua correlação no contexto sociodemográfico no Brasil, com intuito de identificar se há diferenciação social de estudantes em escolas públicas e privadas, quanto ao engajamento escolar, não houveram evidências suficientes que determinassem essa variável.

Por tanto, sugere para fins estudos científicos no futuro, novas pesquisas, sobre o tema abordado e outros, como por exemplo: a influência dos estilos parentais no contexto socioeconômico; sua influência na educação de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista; o uso do estilo parental na reabilitação e reinserção de crianças e adolescentes em decorrência de abusos infanto juvenil.

Referências

ALBUQUERQUE, Sandra Daniela Quental de. **Gênero e estilos parentais**. Tese de Doutorado, 2016.
BAUMRIND, Diana. **Effects of authoritative parental control on child**

behavior. *Child Development*, pp. 887-907, 1966.

CAMPOS, Maria Malta; FULLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. **A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa**. Caderno. Pesquisa. São Paulo, v. 36, n. 127, p. 87-128, abr. 2006. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 nov. 2023.

COSTA, Rita Ramos. **Parentalidade em contextos de desvantagem socioeconômica: O papel preditivo de variáveis familiares e sociodemográficas na percepção dos técnicos**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. DA C., **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21–32, jan. 2007.

FONSÊCA, Patrícia Nunes da;
ANDRADE, Patrícia Oliveira de;
SANTOS, Jérssia Laís Fonsêca dos;
CUNHA, Jéssica Emmily Monteiro;
ALBUQUERQUE, Juliana Henrique de

Assis. **Hábitos de Estudo e estilo parentais: estudo correlacional.**

Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escola e Educacional. São Paulo. volume 18, nº 2, p. 337-345, mai./ ago. de 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/P7rFhJ65SrGjbXgNTDK9cLB/?format=pdf>.

Acesso em 27 de outubro de 2023.

HILDEBRAND, Natália Amaral, CELERI, Eloisa Helena Rubello Valler; MORCILLO, André Moreno. **Violência doméstica e risco para problemas de saúde mental em crianças e adolescentes.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 2, p. 213–221, 2015.

LAWRENZ, Priscila; ZENI, Luísa Cortelletti; JARNOUD, Thaís de Castro Jury; FOSCHIERA, Laura Nichele; HABIGZANG, Luísa Fernanda. **Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los?** Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. pp. 2-9, 2020.

MACCOBY, E.; MARTIN, J. (1983) **Socialization in the context of the family: Parent-child interaction.** In. E. M. Hetherington (Org.), Handbook of child psychology: socialization, personality, and social development (4ª

edição, volume 4, pp. 1-101). New York: Wiley.

MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. In: Carrara, K. (Org.) **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens.** São Paulo: AVERCAMP, p. 139-141, 2004.

NINOMIYA, Mayara Haruka Sabino; DA SILVA, Simone Cerqueira. **Estilo parental em diferentes configurações familiares.** Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa, v. 4, n. 1, 2018.

NUNES, T. G. R. et al. **Fatores de risco e proteção na escola: Reprovação e expectativas de futuro de jovens paraenses.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 18, n. 2, p. 203–210, maio 2014.

PACHECO, Janaína Thaís Barbosa; DE OLIVEIRA BRAGA SILVEIRA, Luiza Maria; DE ALMEIDA SCHNEIDER, Andréia Mello. **Estilos e práticas educativas parentais: Análise da relação desses construídos sob a perspectiva dos adolescentes.** Psico, 2008.

PEREIRA, Léa Kellermann. " **Ser pai..." o que trago, o que levo e quanto**

sou capaz: envolvimento paterno, memórias, estilo, e satisfação parental. 2014. Tese de Doutorado.

H7WMjnm7jPPXnzM/?lang=pt. Acesso em 27 de outubro de 2023.

RIOS, Juan Benjamin Soto; FERREIRA, Dayane Fernandes; BATISTA, Eraldo Carlos. **Práticas educativas e estilos parentais: uma revisão bibliográfica da literatura brasileira.** Revista Uniabeu, v. 9, n. 21, p. 17-31, 2016.

SANTOS, Jérssia Laís Fonsêca et al. **A Relação entre os estilos parentais e o engajamento escolar.** Temas em psicologia, v. 22, n. 4, p. 759-769, 2014.

SANTOS, Ana Marta Tibério dos et al. **Percepção das práticas educativas parentais e personalidade.** 2016. Dissertação de Mestrado.

SOUZA, Deisy das Graças de. **O conceito de contingência: um enfoque histórico.** Temas em Psicologia da SBP – vol. 8, nº 2, pp. 125-136, 2000.

TONI, Caroline Guisantes de Salvo; HECAVEÍ, Vanessa Aparecida. **Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças.** Psico-USF, Bragança Paulista, v. 19, nº 3, p. 511 – 521, set./ dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/mn5VjjYf>